

Apresentação

A *Revista Claraboia*, vinculada ao Curso de Letras e ao Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UENP, apresenta ao público o número 24, reunindo uma coletânea de onze artigos e uma resenha dedicados aos estudos literários contemporâneos. A edição reafirma o compromisso da revista com a reflexão crítica acerca das múltiplas formas de representação da literatura, contemplando análises que transitam entre poesia, romance, conto, música, metaficção e autoficção, sob perspectivas teóricas diversas e interdisciplinares.

Os textos publicados convergem para questões que têm ocupado lugar central na crítica contemporânea, tais como corpo, gênero, memória, violência, identidade, racismo, colonialidade e mídia. Em comum, os trabalhos compreendem a literatura não apenas como manifestação estética, mas também como espaço de elaboração simbólica, disputa discursiva e enfrentamento das tensões sociais e culturais do presente. Nesse sentido, a coletânea mobiliza contribuições oriundas dos estudos culturais, da crítica feminista, da psicanálise, das teorias pós-coloniais e das discussões sobre subjetividade e poder.

Abrindo a edição, o artigo *O corpo abjeto em cena: desconstruindo o mito da beleza em Nojo* (2020), de Divanize Carbonieri, assinado por Isabela Cardoso de Oliveira Raymundo e Luís Carlos Alves de Melo, articula os conceitos de abjeção e mito da beleza para discutir a desestabilização dos padrões hegemônicos de feminilidade. Em diálogo com essa perspectiva, *Abuso e transgressão: reflexões sobre o comportamento humano em imagens ambíguas do insólito ficcional no conto “Tigrela”*, de Lygia Fagundes Telles, de Laís Maria da Cunha Casagrande e Ana Lúcia Trevisan, investiga o insólito ficcional como estratégia de representação de relações abusivas e comportamentos transgressores. Em ambos os estudos, a literatura surge como linguagem crítica capaz de evidenciar mecanismos de opressão naturalizados socialmente.

Na sequência, Mayara Mayre Silva dos Santos, em *Dimensões psíquicas do poder em Mulher no espelho*, de Helena Parente Cunha, examina os processos de subjetivação e internalização do poder nas personagens do romance. O estudo evidencia como a narrativa encena conflitos entre submissão e resistência, revelando a complexidade psíquica dos mecanismos de poder.

As discussões identitárias e raciais também ocupam posição de destaque nesta edição. No artigo *“Em silêncio, esses mesmos objetos me contam sobre você”*: memória e identidade

nas tessituras de *O avesso da pele*, Julia Alves Evangelista e José Elias Pinheiro Neto analisam os processos de reconstrução identitária articulados à memória e ao racismo estrutural. De modo semelhante, Anny Beatriz Machado Lopes, no artigo *Quem pode escrever? Racismo e silenciamento – uma leitura do poema Sol Sanguíneo, de Salgado Maranhão*, discute os mecanismos de silenciamento impostos a sujeitos negros e a potência da escrita poética como prática de resistência e afirmação identitária.

Outro eixo significativo da coletânea reside na reflexão sobre as formas narrativas contemporâneas. Os artigos *Entre camadas narrativas: uma leitura de A chave de casa sob o viés da autoficção*, de Bruna Alessandra Kindinger e Andrius Felipe Roque; *A mitocrítica e a metaficção em Jardim do Diabo, de Luís Fernando Veríssimo*, de Paula Ester Apolônia; e *A reprodução como forma – um olhar sobre a literatura pós-autônoma e a influência da mídia*, de Maria Simara de Aguiar e Oton Magno Santana dos Santos, exploram obras que tensionam os limites entre realidade e ficção, experiência subjetiva e construção narrativa, evidenciando a fragmentação, a autorreflexividade e os impactos da cultura midiática na literatura contemporânea.

A dimensão social e histórica da literatura também se faz presente em *As demarcações de preconceito presentes na obra “Contos Gauchescos”, de Simões Lopes Neto*, de Luciano Vieira de Aguiar, artigo que analisa representações de preconceitos raciais, de gênero e contra estrangeiros em perspectiva histórico-social. Sob essa ótica, o estudo demonstra que o autor ultrapassa os limites do regionalismo, abordando questões que permanecem relevantes na sociedade contemporânea.

A coletânea ainda se destaca pela amplitude geográfica e cultural das obras analisadas. A presença de discussões sobre territorialidade latino-americana, interculturalidade afrodiaspórica e colonialidade amplia o alcance crítico da edição e reafirma a literatura como espaço privilegiado para pensar as contradições históricas do continente. Nesse sentido, o estudo comparado presente no artigo *A cartografia do horror: território, violência e desamparo em De gados e homens e Temporada de huracanes*, de Lucas Sauzem Cruz e Juliana Prestes de Oliveira, assim como a análise da música “Oração”, de Kid MC, em *Interculturalidade e simbolismo: um estudo da música “Oração”, do músico angolano Kid MC*, de Luís Brion e Nado da Cunha Wilson Miguel Turé, contribuem para consolidar uma perspectiva de leitura voltada às experiências periféricas e aos territórios de resistência. No primeiro caso, os autores discutem as relações entre violência, colonialidade e territorialidade latino-americana, propondo uma leitura crítica das dinâmicas de poder inscritas nos espaços narrativos; no

segundo, evidencia-se o rap como instrumento de resistência, expressão sociopolítica e valorização das heranças afrodiaspóricas.

Encerrando a edição, a seção de resenhas traz o texto *O horror nosso de cada dia: Uma família feliz, de Raphael Montes*, no qual Rodrigo Fonte oferece uma leitura crítica do romance publicado em 2024, destacando os conflitos psicológicos e as tensões interpessoais que atravessam a narrativa.

Com efeito, embora os artigos mobilizem objetos e metodologias diversas, há entre eles uma unidade marcada pelo interesse em problematizar as desigualdades sociais, os dispositivos de poder e os processos de exclusão historicamente constituídos. A literatura, nesse contexto, não é concebida como mero reflexo da realidade, mas como espaço de elaboração simbólica capaz de produzir deslocamentos, inquietações e novas formas de compreensão do mundo contemporâneo.

Manifestamos, por fim, nossa satisfação em publicar o número 24 da Revista Claraboia, agradecendo aos autores, aos membros dos conselhos editorial e científico e aos pareceristas *ad hoc* que contribuíram para a realização desta edição. Desejamos a todos uma excelente leitura.

Profa. Vanderléia da Silva Oliveira

CLCA/CCP